

ISTO É SILÊNCIO!? THIS IS SILENCE!?

Fabrícia Eliane Silva

Universidade de São Paulo – USP

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6996-7151>

245

DOI: 10.21680/2595-4024.2025v8n2ID40326

RESUMO

A partir de sua íntima relação com o silêncio, a pesquisadora propõe aqui apresentar um pouco de seus estudos no campo da fotoperformance em relação com a natureza, buscando refletir sobre a importância do silêncio e da construção da nossa capacidade de escuta para que possamos pensar em outros modos de criar, ser e agir no mundo.

Palavras-chave: Silêncio; fotoperformance; escuta

ABSTRACT

Based on her intimate relationship with silence, the researcher proposes here to present some of her studies of photoperformance in relation to nature, seeking to reflect on the importance of silence and the construction of our ability to listen so that we can think of other ways of creating, being and acting in the world.

Keywords: Silence; photoperformance; listening

Um chamado ao silêncio

Rompo a minha mudez neste caderno para tentar obter um mínimo de coesão no meu caos interior. E o faço mediante a escrita, uma arte solitária e silenciosa.

Frei Betto (2013, p.127)

Vim ao mundo assim: mais quieta do que falante, mais introspectiva do que extrovertida, mais séria do que sorridente. Tem sido assim na maioria do tempo, embora muitas coisas mudaram em sutis variações ao longo da jornada. Mas uma coisa não mudou: minha relação com o silêncio. É ele que me abastece e nutre. É meu refúgio necessário dos ruídos internos e externos.

Minha mente atípica sempre foi muito falante, o que muitas vezes me levou para lugares desconhecidos e nem sempre interessantes, na verdade, por vezes

até perigosos para mim mesma. Os ruídos do mundo - especialmente os altos, agudos, constantes, simultâneos - desagradam-me muito. Há bastante tempo, buscar ilhas de silêncio, práticas contemplativas e práticas artísticas meditativas têm sido um recurso para a minha saúde mental.

Mas a necessidade de silêncio não é exclusividade minha ou mesmo de grande parte da comunidade autista. “O silêncio é essencial. Nós precisamos de silêncio assim como precisamos de ar, da mesma maneira que as plantas precisam de luz. Se nossas mentes estão repletas de palavras e pensamentos, não há espaço para nós.” (Hanh, 2018, p. 24)

Conversando com diferentes pessoas em contextos diversos, fui percebendo o quanto o ruído das cidades tem sido um incômodo. Há estudos que falam do quão prejudicial é para nossa saúde física e mental ficar expostos aos ruídos constantes. Isso falando somente do silêncio externo. Já o silêncio interno, de dentro,

(...) tem profunda conexão com o fato de estarmos atentos ao momento presente, no aqui e agora, realizando o que quer que seja em atenção plena. Entendemos por atenção plena, a capacidade de silenciar as preocupações com o futuro, com o que faremos depois ou com quem falaremos depois de conversarmos com quem estamos agora. Cuidamos deste instante com toda preciosidade, sabendo que ele é único no mundo. Cessamos o ciclo de divagações com o que devemos fazer depois e passamos a cuidar do que fazemos agora, de quem está conosco neste instante. E a atenção volta ao nosso ser. Mesmo que sem intenção, esse simples deslocamento de foco do *fazer* para o *ser* faz com que entremos no campo do autoconhecimento, do cuidado conosco. E ao cuidar de nós, das nossas ações e pensamentos, cuidamos do entorno. (Eliane, 2024, p.23)

O ruído interno, da mente inquieta, muitas vezes nem é notado e, no entanto, ter nossa atenção no momento presente, buscando praticar o silêncio dentro de nós, é de fundamental importância para nossa saúde mental e para que possamos ofertar ao mundo um olhar atento, disponível a escuta e ao cuidado do outro - seja esse outro uma pessoa, uma animal ou uma planta.

Fui percebendo que ser uma artista dos silêncios era o meu caminho. E que esse caminho poderia contribuir com o mundo que sonho habitar.

Silenciar os próprios ruídos para escutar a natureza

Em minha pesquisa de mestrado¹, trabalhei com fotoperformances que remetessem ao silêncio. Para isso, estabeleci uma relação entre meu corpo e alguns objetos que, do meu ponto de vista, traziam essa relação: uma concha grande, um pedaço de madeira com um formato semelhante a um ouvido e um caderno.

Na defesa do mestrado, uma das professoras da banca disse que esse processo despertou o desejo de ver outros objetos que suscitassem essa relação com o silêncio.

Como já vinha estabelecendo em minha pesquisa uma relação de maior proximidade com a natureza, escolhi por realizar fotoperformances nas quais meu corpo estaria minimamente presente e o foco fosse a natureza em si.

Para isso, inspirei-me um dos trabalhos do artista mineiro Paulo Nazareth que espalhou decretos conceituais em diversos lugares de Belo Horizonte com a declaração: “Aqui é Arte”. (Veloso, 2021, p. 417)

Usando uma moldura de papel branca, saí em busca do que poderia ser silêncio na natureza a fim de decretar simbolicamente “Isto é silêncio”. No início do processo, imaginei que tudo poderia ser considerado como silêncio na natureza. Porém, conforme eu fui me colocando em estado de atenção plena durante minhas caminhadas por parques e praças, observando com detalhe aquilo que via, um outro olhar foi se revelando. E é a partir desse olhar que as fotoperformances aqui compartilhadas foram realizadas: um olhar que buscou estabelecer uma comunicação mais sensível àquilo que via, buscando compreender o que cada planta, árvore, folha, flor estava querendo me comunicar como sendo seus silêncios.

¹ Finalizei o mestrado intitulado *Por uma Pedagogia do Silêncio: narrativa, performance e cuidado de si* em setembro de 2024, pelo departamento de Artes Cênicas da ECA/USP.

Imagem 1: Despertar



Arquivo pessoal

Imagem 2: Esconde-esconde



Arquivo pessoal

Imagem 3: O passeio



Arquivo pessoal

Imagem 4: Formigas também usam chapéu



Arquivo pessoal

Imagem 5: Sonolências



250

Arquivo pessoal

Imagem 6: Passarinho



Arquivo pessoal

Imagem 7: Encruzilhadas



Arquivo pessoal

Imagem 8: Erotismo



Arquivo pessoal

Imagem 9: Ser(pente)



Arquivo pessoal

Imagem 10: O silêncio que canta



Arquivo pessoal

Imagem 11: Uma linda bailarina dança no meu pé de café



253

Arquivo pessoal

Imagem 12: Persistência



Arquivo pessoal

Imagem 13: Bicho-pau às avessas



254

Arquivo pessoal

Imagem 14: Ninhos



Arquivo pessoal

Imagem 15: Brotar-se



Arquivo pessoal

Imagem 16: Fênix



Arquivo pessoal

Imagem 17: Baleias voadoras passeiam no céu



Arquivo pessoal

Imagem 18: Chapadas brasileiras



Arquivo pessoal

Imagem 19: Em ciclos



257

Arquivo pessoal

Imagem 20: Emaranhadas



Arquivo pessoal

Imagem 21: Impermanência



258

Arquivo pessoal

Imagem 22: Guarda-sóis no caminho



Arquivo pessoal

Reflorestar-me

A verdadeira felicidade se deve ao que é vão e inútil, ao que é reconhecidamente profuso, improdutivo, desviante, excessivo, superficial, às belas formas e gestos, que não têm nenhuma utilidade e não servem para nada. (...)

Han, 2023, p.16

259

A vida parece estar sempre pedindo pressa e a todo momento parecem saltar aos meus olhos convites para fazer mais coisas, cada vez mais. Tenho tentado não os escutar, como outrora. Tapar os ouvidos a suas insistências e permitir-me desacelerar um pouco. Deixo recados espalhados: pequenos convites a contemplação e a respiração. Contemplar a natureza ao menos por alguns instantes, de modo silencioso e presente. É dessa inutilidade que me abasteço, é nela que recarrego minhas energias. A possibilidade de conviver com o silêncio é o que torna minha vida-arte-vida possível. E como tão bem escreveu Frei Betto: “A natureza não se cala; é em si mesma silenciosa. Se ruge é por desassossego em seus excessos.” (Betto, 2013, p.61).

A natureza é a fonte mais perfeita de silêncio, basta que saibamos escutá-la.

Krenak nos alerta que “(...)Temos que reflorestar o nosso imaginário e, assim, quem sabe, a gente consiga se reaproximar de uma poética de urbanidade que devolva a potência da vida (...) (Krenak, 2022, p.70-71)

Assim como tenho buscado reflorestar-me mesmo que em pequenas ações através de criações artísticas e buscas contemplativas, desejo que isso possa se ampliar em mim e em todos os seres. E que os méritos da minha prática possam se estender a todos os seres, em busca de um caminho e caminhar mais gentil e sensível com a natureza que somos.

Referências:

BETTO, Frei. Aldeia do silêncio. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

ELINE, Fabrícia. Por uma Pedagogia do Silêncio: narrativa, performance e cuidado de si. 2024. 161 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas e Educação). Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

HAN, Byung-Chul. Vida contemplativa: ou sobre a inatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

HANH, Thich Nhat. Silêncio: o poder da quietude em um mundo barulhento. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

VELOSO, Verônica. Percorrer a cidade a pé: ações teatrais e performativas no contexto urbano. Curitiba: Appris, 2021.

WESTIN, Ricardo. Poluição sonora prejudica a saúde e preocupa especialistas. Senado notícias 29 de maio de 2018. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/poluicao-sonora-prejudica-a-saude-e-preocupa-especialistas/poluicao-sonora-prejudica-a-saude-e-preocupa-especialistas> . Acesso em 26 de maio de 2025.